

23. Medicina

Oral - Pesquisa

Medicina

RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA NA REGIÃO SUL DO BRASIL NO PERÍODO DE 1996 A 2005

FARIAS, B. F., ALEXANDRE, M. C. M., DINIZ, R. M., REIS, M. E. F., ROSA, M. I.

fernandesbruninha@hotmail.com, cicaportilla@hotmail.com, rafaelladiniz_19@hotmail.com, eduardareis@hotmail.com, mir@unesc.net

Palavras-chave: mortalidade materna; causas diretas; indicador de saúde

Introdução

Razão de Mortalidade Materna (RMM) é a expressão que estima o risco de morte por gestação devida a complicações da gravidez, do parto e puerpério dividida pelo número de nascidos vivos no período. Indicadores de saúde são usados com o objetivo de avaliar a higidez de agregados humanos e fornecer dados para o planejamento de saúde. O objetivo do estudo foi avaliar a RMM na região Sul do Brasil do período de 1996 a 2005.

Metodologia

Estudo ecológico descritivo, avaliando todas as mortes maternas de mulheres entre 10 e 49 anos no banco de dados do DATASUS. A RMM referida a uma área e período determinado é calculada pela relação entre o número de mortes maternas diretas e indiretas pelo total de nascidos vivos para o mesmo período e multiplica esse valor por 100.000. Avaliou-se os seguintes fatores relacionados: classificação da morte materna (direta e indireta), causas básicas do óbito, local de ocorrência do óbito, período do óbito, raça, escolaridade e idade.

Resultados e Discussão

A RMM foi de 59,48/100.000 nascidos vivos. A avaliação do banco de dados fornecido para o estudo evidenciou que 63% dos óbitos maternos ocorreram por causas diretas, sendo as etiologias mais frequentes as doenças hipertensivas e hemorrágicas. Das 57 causas etiológicas de óbitos maternos observados as mais comuns encontradas foram respectivamente: 210 casos de eclampsia (8,14%), 197 de hemorragia pós-parto (7,64%), 173 de infecção puerperal (6,7%), 170 de hipertensão gestacional com proteinúria significativa (6,59%), 108 de embolia de origem obstétrica (4,19%). O puerpério foi o período menos frequente de morte materna sendo que a grande maioria dos casos ocorreu em ambiente hospitalar.

Conclusão

Os resultados demonstram a deficiência da saúde pública e a necessidade de desenvolver programas que visem melhorar a qualidade da assistência médica durante a gestação, o parto e o puerpério

Referências Bibliográficas

ABOUZAH R, WARDLAW T. Maternal mortality in 2000: estimates developed by WHO, Unicef and UNFPA. Geneva: WHO; 2003.

COSTA AAR, RIBAS MSSS, AMORIM MMR, SANTOS LC. Mortalidade materna na cidade do Recife. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia 2002;24(7):455-462.

HILL K, ABOUZAH R, WARDLAW T. Estimates of maternal mortality for 1995. Bull World Health Organ 2001;79(3):182-93.

LAURENTI R, MELLO-JORGE MHPM, GOTLIEB SLD. A mortalidade materna nas capitais brasileiras: algumas características e estimativas de um fator de ajuste. Revista Brasileira de Epidemiologia 2004;7(4): 449-460.

LAURETTI R, MELLO JORGE MHP, GOTLIEB SLD. Mortes maternas no Brasil: análise de preenchimento de variável na Declaração de Óbito. Informe Epidemiológico do SUS 2000;9(1):43-50.

MEDRONHO RA, CARVALHO DM, BLOCH KV, Luiz RR, WERNECK GL. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2002.

MELLO JORGE MHP, GOTLIEB SLD, LAURENTI R. O sistema de informações sobre mortalidade: problemas e propostas para seu enfrentamento. Mortes por causas naturais. Rev Bras Epidemiol 2002; 5(2): 197-211.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL De SAÚDE.
Classificação Internacional de Doenças: décima
revisão (CID-10). 4ª ed. v.2. São Paulo: Edusp,
1998. p. 143

ROYSTON E, ABOUZAHR C. Measuring maternal
mortality. Br J Obstet Gynaecol. 1992;99:540-2

Fonte Financiadora

Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC

ACURÁCIA DO PEPTÍDEO A BETA AMILÓIDE1-42 NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

SILVA, B. R., PERUCHI, J. L., SIMON, C. S. S. S., PANATO, A. P. R., ROSA, M. I.

brs@unesc.net, jop@unesc.net, carlasassosimon@gmail.com, appanatto@gmail.com, mir@unesc.net

Palavras-chave: PEPTÍDEO A beta amilóide1-42, doença de Alzheimer, Revisão Sistemática

Introdução

A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta por deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais. Estudos de prevalência sugerem que no ano 2000 o número de pessoas com DA nos Estados Unidos era de 4,5 milhões. A porcentagem de indivíduos com DA duplica aproximadamente em cada 5 anos de idade a partir dos 60 anos, representando 1% aos 60 anos e em torno de 30% aos 85 anos. Não há um teste específico que estabeleça de modo inquestionável a doença. O diagnóstico certo da DA só pode ser feito por exame do tecido cerebral obtido por biópsia ou necropsia. Deste modo, o diagnóstico de provável DA é de exclusão. O Objetivo foi determinar a acurácia do PEPTÍDEO A beta amilóide1-42 no apoio ao diagnóstico de doença de Alzheimer.

Metodologia

Foi realizado uma revisão sistemática. Realizamos buscas no Medline, Embase, Lilacs, Biblioteca Cochrane, de 1980 a maio de 2013. Foram incluídos estudos que analisaram o peptídeo PEPTÍDEO A beta amilóide1-42 no líquido. Foi calculado sensibilidade especificidade e probabilidade pós-teste O software utilizado foi o Metadisc.

Resultados e Discussão

Foram identificadas 804 citações pela estratégia de busca e foram incluídos 41 estudos. A metanálise mostrou uma sensibilidade de 84.3% (CI 95%: 85.6% to 81%) e uma especificidade de 79.4% (IC 95%: 77.6% to 81.1%). A DOR foi de 28.9 (IC 95%: 21.2 to 39.5).

Conclusão

Nosso estudo demonstrou que o A β 42 pode discriminar AD dos controles com uma boa sensibilidade e especificidade.

Referências Bibliográficas

BARNES LL, WILSON RS, BIENIAS JL, SCHNEIDER JA, EVANS DA, BENNETT DA. Sex differences in the clinical manifestations of Alzheimer disease pathology. *Arch Gen Psychiatry*. 2005; 62(6):685-91.

BLENNOW K, VANMECHELEN E, HAMPEL H. CSF total tau, Abeta42 and phosphorylated tau protein as biomarkers for Alzheimer's disease. *Mol Neurobiol*. 2001; 24(1-3):87-97.

DEEKS JJ. Systematic reviews of evaluation of diagnostic and screening tests. In: Egger M, Smith GD, Altman D (eds). *Systematic Reviews in Health care: Meta-analysis in context*, 2nd edn. London, England: BMJ Publishing; 2001.p,248-282.

DUBINSKY RM, STEIN AC, LYONS K. Practice parameter: risk of driving and Alzheimer's disease (an evidence-based review): report of the quality standards subcommittee of the American Academy of Neurology. *Neurology*. 2000;54(12):2205-11.

KNOPMAN DS, DEKOSKY ST, CUMMINGS JL, CHUI H, COREY-BLOOM J, Relkin N, et al. Practice parameter: diagnosis of dementia (an evidence-based review). Report of the Quality Standards Subcommittee of the American Academy of Neurology. *Neurology*. 2001;56(9):1143-53.

LEWCZUK P, ESSELMANN H, OTTO M, MALER JM, HENKEL AW, HENKEL MK, et al. Neurochemical diagnosis of Alzheimer's dementia by CSF Abeta42, beta42/Abeta40 ratio and total tau. *Neurobiol Aging*. 2004; 25(3):273-81.

LIM A, TSUANG D, KUKULL W, NOCHLIN D, LEVERENZ J, MCCORMICK W, et al. Clinico-neuropathological correlation of Alzheimer's disease

in a community-based case series. *J Am Geriatr Soc.* 1999; 47(5):564-9.

MAYEUX R. Evaluation and use of diagnostic tests in Alzheimer's disease. *Neurobiol Aging.* 1998; 19(2):139-43.

REITSMA JB, GLAS AS, RUTJES AW, SCHOLTEN RJ, BOSSUYT PM, ZWINDERMAN AH. Bivariate analysis of sensitivity and specificity produces informative summary measures in diagnostic reviews. *J Clin Epidemiol.* 2005; 58 (10):982-90.

XIA W, ZHANG J, PEREZ R, KOO EH, SELKOE DJ. Interaction between amyloid precursor protein and presenilins in mammalian cells: implications for the pathogenesis of Alzheimer disease. *Proc Natl Acad Sci U S A.* 1997; 94(15):8208-13.

ZAMORA J, ABRAIRA V, MURIEL A, KHAN K, COOMARASAMY A. Meta-DiSc: a software for meta-analysis of test accuracy data. *BMC Med Res Methodol.* 2006; 6:31.

Fonte Financiadora

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Oral - Pesquisa

Medicina

PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO NA REGIÃO SUL CATARINENSE

SCUSSEL, F., JORNADA, L., NIEHUES, B., RECCO, K. C. C., QUEVEDO, J.

flavia.scussel@hotmail.com, lucianojornada@globo.com, beatriceniehues@gmail.com, kelencc@hotmail.com, joq@unesc.net

Palavras-chave: transtorno bipolar, epidemiologia, depressão, mania, ciclagem rápida, suicídio

Introdução

O transtorno bipolar é uma doença crônica, grave e caracterizada por episódios recorrentes, representando um enorme fardo aos indivíduos acometidos e seus familiares. O presente trabalho tem como objetivo conhecer o perfil clínico de pacientes com transtorno bipolar atendidos em um ambulatório especializado do sul catarinense.

sem trabalho remunerado. O início dos sintomas ocorreu mais comumente em adultos jovens, sendo a depressão o principal diagnóstico e que após a de aproximadamente 9 anos foi que se obteve o diagnóstico correto, afetando assim o curso e a gravidade do TB, assim como seu tratamento, levando a maiores probabilidades de recorrência dos episódios resultando em mais cicladores rápidos, tentativas de suicídio e internações hospitalares.

Metodologia

Realizou-se um estudo exploratório, descritivo, de caráter transversal, retrospectivo e de abordagem quantitativa, composto por 50 prontuários de pacientes diagnosticados com Transtorno Bipolar Tipo I conforme entrevista clínica estruturada para distúrbios do DSM (SCID-I) e confirmado por entrevista psiquiátrica, no período de março de 2010 a dezembro de 2012.

Referências Bibliográficas

Costa, Anna Maria Niccolai. Transtorno afetivo bipolar: carga da doença e custos relacionados. Revista de Psiquiatria clínica, 2009, n.35, p.104-110.

Fusar-Poli P, Howes O, Bechdolf A, Borgwardt S. Mapping vulnerability to bipolar disorder: a systematic review and meta-analysis of neuroimaging studies. J Psychiatry Neurosci. 2012 May;37(3):170-84.

McElroy SL, Frye MA, Helleman G, Altshuler L, Leverich GS, Suppes T, et al. Prevalence and correlates of eating disorders in 875 patients with bipolar disorder. J Affect Disord. 2011;128(3):191-8

Seixas, Camila et al. Prevalence and clinical impact of eating disorders in bipolar patients. Rev. Bras. Psiquiatr. 2012, vol.34,pp. 66-70 .

Resultados e Discussão

Nossa amostra foi composta por pacientes com média de 46,6(±11,4) anos de idade, 68% composta pelo sexo feminino, com média de 9,1(±5,0) anos de estudos completos. Em relação ao estado civil 68,0% se declararam em união estável, apenas 30% da população exercia trabalho remunerado. A média de idade de início dos sintomas foi de 27,6 (±12,2) anos, tendo a depressão como primeiro diagnóstico em 46,0% e após em média 9,0 (±11,4) anos é que foi confirmado o diagnóstico correto. Da amostra, 16,0% já cometeram tentativas de suicídio, e 52% referiram ser cicladores rápidos. A população estudada apresentou em média 2 internações hospitalares.

Conclusão

O perfil epidemiológico revelado foi composto em sua maioria por mulheres com idade superior a 40 anos, em união estável, de baixa escolaridade e

Oral - Pesquisa

Medicina

NÍVEIS PLASMÁTICOS DE ACETILCOLINESTERASE NÃO ESTÃO ASSOCIADOS COM DELIRIUM EM PACIENTES CRITICAMENTE ENFERMOS

FINGER, D. C.

fingermed@gmail.com

Palavras-chave: ACHE; delirium; uti

Introdução

Delirium é uma complicação frequente em pacientes admitidos em UTI, e tem associação com VM prolongada, maior tempo de internação na UTI e hospital, além de disfunção cerebral e maior mortalidade (Ely et al 2001; Ely et al 2004; Ouimet et al 2007). A via colinérgica é hipotetizada como importante para o desenvolvimento de delirium, a ativação desta via por receptores nicotínicos e muscarínicos modula a cognição, aprendizado e memória, funções que são afetadas em pacientes em delirium. A síntese de acetilcolina é vulnerável a diferentes estressores, entre os quais destacam-se dano ao metabolismo energético e inflamação (Gunther et al 2008; Cerejeira et al 2011; Hshieh et al 2008; Han et al 2001). Este estudo teve por objetivo determinar se níveis de AChE na admissão da uti são capazes de prever a ocorrência de disfunção cerebral aguda e se os níveis de AChE podem ser alterados na inflamação.

Metodologia

Estudo derivado de coorte, com 77 pacientes, maiores de 18 anos internados em UTI por mais de 24h. Delirium foi avaliado diariamente, pelo CAM-ICU e o nível de sedação pelo RASS. Disfunção cerebral aguda foi avaliada pela estimativa de dias livres de delirium e coma (DLDCs). Amostras de sangue foram coletadas no primeiro dia de internação na UTI, os níveis de acetilcolinesterase foram analisados por kit ELISA.

Resultados e Discussão

Neste estudo foram incluídos 39 pacientes no grupo sem delirium e 38 no grupo delirium. A mortalidade foi de 26%. Não foram observadas associações entre ache com o desenvolvimento de delirium. De forma similar, não foi observado associação entre ache e DLDCs, porém quando analisados pacientes somente com delirium (sem sepse), altos níveis de AChE estiveram associados com mais dias de disfunção cerebral, expressados pelo número de

DLDCs. Níveis de AChE não estiveram associados com a mortalidade. Estudos sugerem que atividade anticolinérgica aumentada pode estar relacionada com a ocorrência de delirium, mas estudos foram realizados com populações específicas como pós-operatório e idosos (Han et al 2001; Flacker et al 1999). Atualmente não existem evidências claras da associação entre a ocorrência e gravidade do delirium e níveis de AChE em pacientes criticamente enfermos (Cerejeira et al 2011), nossos resultados corroboram com a literatura.

Conclusão

A atividade de AChE no plasma não esteve associado com a ocorrência de delirium em pacientes criticamente enfermos. De forma contrária a hipótese inicial, não houve associação entre AChE e ocorrência de disfunção cerebral aguda entre pacientes com delirium associado a sepse.

Referências Bibliográficas

Cerejeira J, Batista P, Nogueira V, Firmino H, Vaz-Serra A, Mukaetova-Ladinska EB. Low preoperative plasma cholinesterase activity as a risk marker of postoperative delirium in elderly patients. *Age Ageing*. 2011 Sep;40(5):621-6. Epub 2011 May 15

Ely EW, Gautam S, Margolin R, Francis J, May L, Speroff T, Truman B, Dittus R, Bernard R, Inouye SK. The impact of delirium in the intensive care unit on hospital length of stay. *Intensive Care Med*. 2001;27(12):1892-1900.

Ely EW, Shintani A, Truman B, Speroff T, Gordon SM, Harrell FE Jr, Inouye SK, Bernard GR, Dittus RS. Delirium as a predictor of mortality in mechanically ventilated patients in the intensive care unit. *JAMA*. 2004;291(14):1753-1762.

Flacker JM, Lipsitz LA. Serum anticholinergic activity changes with acute illness in elderly medical patients. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci* 1999;54(1):M12?16.

Gunther, Max L; Morandi, Alessandro; Ely, E Wesley. Pathophysiology of delirium in the intensive care unit. *Critical care clinics*. 2008; 24 (1): 45-65.

Han L, McCusker J, Cole M, Abrahamowicz M, Primeau F, Elie M. Use of medications with anticholinergic effect predicts clinical severity of delirium symptoms in older medical inpatients. *Arch Intern Med*. 2001;161:1099-1105.

Hshieh TT, Fong TG, Marcantonio ER, Inouye SK. Cholinergic deficiency hypothesis in delirium: a synthesis of current evidence. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci*. 2008; 63(7):764-72.

Ouimet S, Kavanagh BP, Gottfried SB, Skrobik Y. Incidence, risk factors and consequences of ICU delirium. *Intensive Care Med*. 2007;33(1):66-73.

Fonte Financiadora

FAPESC, UNESC, CNPq e INCT

Oral - Pesquisa

Medicina

CONDIÇÕES E PATOLOGIAS BUCAIS RELACIONADAS A INCIDÊNCIA DE PAVM

OUCHI, K., PASETTO, A., MAFIOLETI, R., TOMASI, C. D., RITTER, C.

japakmo@hotmail.com, alepasetto@hotmail.com, renato_vdg@hotmail.com, cristiane_damiani@hotmail.com, crr@unesc.net

Palavras-chave: uti; pavm; patologia bucal

Introdução

Há muito tempo suspeita-se de uma forte relação entre doenças bucais e sistêmicas, visto que doenças bucais podem atuar como foco de disseminação de microorganismos patogênicos, principalmente em pessoas com saúde comprometida. A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é uma infecção hospitalar que acomete os pacientes nas primeiras 48h que ele encontra-se submetido à ventilação mecânica (VM). A forma mais comum de aquisição da PAVM é a aspiração de microorganismos presentes na orofaringe. Neste contexto, o presente trabalho pretende avaliar a possível relação entre condições e patologias bucais e a incidência de PAVM

Metodologia

Por meio de um estudo clínico de coorte, foram avaliadas a cavidade oral de 97 indivíduos adultos, através de um exame clínico padrão, nas primeiras 48h de tubo orotraqueal no qual o paciente estava sob VM. E posteriormente foram feitas outras avaliações no mesmo paciente a cada 72hs, através do mesmo exame clínico, com vistas a alguma mudança na sua condição oral. Foi verificada também, a presença ou não de pneumonia, o uso ou não de traqueostomia e o tempo que esteve sob ventilação mecânica, para futura análise de dados.

Resultados e Discussão

Como resultado a incidência de PAVM foi de 30,9%. Foi verificada a presença de doenças bucais (cárie e/ou doença periodontal) em 63,3% dos pacientes com PAVM e em 55,2% dos pacientes sem PAVM, mostrando um ($p=0,455$) não apresentando diferença estatisticamente significativa. Placa e/ou cálculo foram identificados em 80% dos pacientes com PAVM, e em 59,7% dos sem PAVM, mostrando ($p=0,051$), não apresentando diferença estatisticamente significativa. Munro ET AL 2009 sugerem que a redução da placa acumulada pode reduzir as chances de um paciente desenvolver PAVM, já que muitos dos patógenos causadores da

PAVM estão acumulados na placa. Na ausência de remoção mecânica a placa pode recobrir todo o dente, como esta é originada da própria colonização bacteriana, os patógenos podem migrar e colonizar os pulmões como consequência da aspiração, assim ocasionando a PAVM (Fourrier et al., 2000; Scannapieco, 2002).

Conclusão

Em conclusão, as doenças bucais, como a cárie e a doença periodontal, não foram relacionadas com a incidência de PAVM. A presença de placa e/ou cálculo na cavidade bucal não está independentemente relacionada com o estabelecimento da PAVM.

Referências Bibliográficas

Fourrier F, Duvivier B, Boutigny H, Roussel-Delvallez M, Chopin C. Colonization of dental plaque: a source of nosocomial infections in intensive care unit patients. Crit Care Med. 1998; 26:301?308.

Munro C, Grap M, Jones D, McClish D, Sessler C. Chlorhexidine, toothbrushing and preventing ventilator-associated pneumonia in critically ill adults. American Journal of Critical Care. 2009; 18: 428?437.

Sannapieco FA - Relação entre Doença Periodontal e Doenças Respiratórias, In: Rose LE, Genco RJ, Mealy BLet al. Editores. Medicina Periodontal. São Paulo: Santos, 2002;83-97.

Fonte Financiadora

FAPESC, UNESC, CNPq e INCT

REPOSIÇÃO DE MAGNÉSIO ENDOVENOSO EM PACIENTES COM HIPOMAGNESEMIA ASSINTOMÁTICA NÃO SEVERA PARA PREVENÇÃO DE LESÃO RENAL AGUDA: DADOS PRELIMINARES

DANIEL, F. Z., BALDESSAR, E., MAZON, E., VIANNA, J. P., RITTER, C.

francieli_zd@hotmail.com, elisa_baldessar@hotmail.com, eduardozmazon@hotmail.com, jpovianna@gmail.com, crr@unesc.net

Palavras-chave: hipomagnesemia; UTI; rifle; lesão renal aguda

Introdução

A Insuficiência Renal Aguda (IRA) é uma complicação comum e séria dos paciente hospitalizados, ocorrendo em 2% dos pacientes internados em hospitais terciários e em mais de 25% dos pacientes internados em UTI. A mortalidade por Insuficiência Renal Aguda ainda é alta, variando de acordo com a população estudada atingindo taxas de até 83% (Komisarof et al, 2007). Hipomagnesemia é um distúrbio comum, ocorrendo em aproximadamente 12% dos pacientes hospitalizados, com incidência de 60-65% dos pacientes internados em UTI (Angus, 1999), e está relacionada com alta mortalidade e piora no prognóstico clínico nos pacientes internados em UTI. Na presença de depleção de magnésio, o rim diminui sua excreção para níveis muito baixos, assim a maior parte dos pacientes com hipomagnesemia é assintomática, não manifestando sintomas até chegar a hipomagnesemia severa, com concentração sérica abaixo de 1,2 mg/dL (0,49 mmol/L) (Assadi, 2010). O objetivo deste trabalho é avaliar a prevenção de lesão renal aguda pelos critérios de RIFLE com a reposição de magnésio endovenoso em pacientes com hipomagnesemia assintomática não severa.

Metodologia

Estudo clínico, experimental, randomizado, prospectivo e duplo cego. Foram incluídos no estudo pacientes, clínicos ou cirúrgicos, internados na UTI, que assinarem o TCLE, que apresentarem hipomagnesemia, com magnésio sérico entre 1,2 e 1,8 mg/dL, assintomáticos. Os pacientes são randomizados por tabela de números aleatórios e divididos em 2 grupos que recebem placebo (Soro Fisiológico 0,9%) ou Sulfato de Magnésio 50%. Os pacientes recebem a administração de 1g de sulfato de magnésio heptahidratado em solução a 50% intravenoso diluído em 250 ml de Soro Fisiológico 0,9% por 24 horas, numa taxa de infusão da solução de 10,4 ml/h, por 3 dias. Nenhuma outra

rotina de manejo dos pacientes é modificada pelo estudo em questão, sendo o tratamento dos pacientes incluídos decidido pelo médico intensivista conforme protocolo institucional. A avaliação da função é definida a partir dos critérios de RIFLE.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados são em caráter preliminar, foram incluídos 32 pacientes, 15 grupo placebo e 17 grupo Mg. Nenhuma diferença estatística foi verificada entre os grupos em relação aos critérios para avaliação da função renal (RIFLE). A mortalidade foi similar em ambos os grupos, contudo o escore de gravidade APACHE II foi significativamente maior no grupo Mg.

Conclusão

Nossos resultados preliminares não demonstraram nenhum efeito positivo ou negativo do uso de Mg, contudo trata-se de uma amostra pequena, necessitando um número amostral maior para gerar evidência consistente. Considerando possível a associação entre LRA e deficiência de magnésio, ratifica-se a relevância de estudos para esta confirmação, podendo influenciar de forma positiva no manejo desta entidade tão temida nas unidades de terapia intensiva.

Referências Bibliográficas

ANGUS, ZS. Hypomagnesemia. Journal of the American Society of Nephrology, v10, p.1616-1622, 1999

ASSADI, F. Hypomagnesemia An Evidence-Based Approach to Clinical Cases. Iranian Journal of Kidney Diseases, Chicago, v.4, n.1, p.13-19, 2010.

KOMISAROF, JA, et al. Acetylcysteine for patients with prolonged hypotension as prophylaxis for acute

renal failure. Critical Care Medicine, v.35, p.435-441, 2007.

Fonte Financiadora

FAPESC, UNESC, CNPq e INCT

Poster - Pesquisa

Medicina

ANTAGONISTA DO RECEPTOR DE IL-1 PREVINE O DANO COGNITIVO EM RATOS WISTAR ADULTOS COM MENINGITE PNEUMOCÓCICA

BARICHELO, T.

tba@unesc.net

*Palavras-chave: meningite pneumocócica; citocinas; quimiocinas; comportamento***Introdução**

A meningite pneumocócica está associada com altas taxas de mortalidade e dano cognitivo em longo prazo. Os componentes bacterianos são altamente imunogênicos e podem gerar uma alta resposta inflamatória no hospedeiro, sendo que os mediadores pró-inflamatórios parecem ser cruciais na patogênese da meningite pneumocócica. O objetivo do presente estudo foi avaliar os níveis de TNF-alfa, IL-4, IL-6, IL-10, CINC-1 e BDNF e a memória em ratos Wistar adultos submetidos à meningite pneumocócica e tratados com antagonista do receptor de IL-1.

obteve diferença entre a sessão de treino e de teste, demonstrando dano da memória aversiva neste grupo. Entretanto, os animais que receberam tratamento com IL-1Ra mostraram diferença entre as sessões treino e teste, o que demonstra preservação da memória aversiva. IL-1Ra preveniu o dano cognitivo.

Conclusão

Os achados sugerem que o modelo de meningite pode ser um bom instrumento de estudo dos mecanismos biológicos envolvidos nas alterações comportamentais na meningite pneumocócica.

Metodologia

Streptococcus pneumoniae foi cultivado, durante a noite, em 10 mL de caldo Todd Hewitt, centrifugada e crescida até a fase logarítmica. Ratos Wistar adultos receberam 10 µL de salina estéril (grupo controle) ou volume equivalente de suspensão 5x10⁹ UFC/mL de *S. pneumoniae* (grupo meningite). Os animais foram subdivididos em 4 grupos: controle; controle/IL-1Ra; meningite e meningite/IL-1Ra. 10 µg de IL-1Ra recombinante humana foi administrada às 0 e 6 horas. Para as dosagens de citocinas os animais foram mortos em 24 horas. Os testes comportamentais de habituação ao campo aberto, esQUIVA inibitória e reconhecimento de objetos foram realizados 10 dias após a indução de meningite.

Resultados e Discussão

A atividade da IL-1 foi bloqueada pelo antagonista do receptor de IL-1(IL-1Ra). CINC-1 aumentou no hipocampo em 24 horas no grupo meningite; entretanto o tratamento adjuvante com IL-1Ra preveniu o aumento dos níveis de CINC-1. Os níveis de IL-4, IL-6 e BDNF aumentaram em 10 dias no grupo meningite e meningite/IL-1Ra quando comparado com o grupo controle. No teste de esQUIVA inibitória 10 dias após a indução de meningite pneumocócica, o grupo meningite não

Referências Bibliográficas

1. van de Beek D, de Gans J, Spanjaard L, Weisfelt M, Reitsma JB, Vermeulen M. Clinical features and prognostic factors in adults with bacterial meningitis. *N Engl J Med.* 2004;351(18):1849-59. Epub 2004/10/29.
2. Koppe U, Suttrop N, Opitz B. Recognition of *Streptococcus pneumoniae* by the innate immune system. *Cell Microbiol.* 2012;14(4):460-6. Epub 2012/01/04.
3. Barichello T, Generoso JS, Collodel A, Moreira AP, Almeida SM. Pathophysiology of acute meningitis caused by *Streptococcus pneumoniae* and adjunctive therapy approaches. *Arq Neuropsiquiatr.* 2012;70(5):366-72. Epub 2012/05/24.
4. Grandgirard D, Steiner O, Tauber MG, Leib SL. An infant mouse model of brain damage in pneumococcal meningitis. *Acta Neuropathol.* 2007;114(6):609-17. Epub 2007/10/17.
5. Quevedo J, Vianna M, Zanatta MS, Roesler R, Izquierdo I, Jerusalinsky D, et al. Involvement of mechanisms dependent on NMDA receptors, nitric oxide and protein kinase A in the hippocampus but

not in the caudate nucleus in memory. *Behav Pharmacol.* 1997;8(8):713-7. Epub 1998/12/02.

6. Roesler R, Schroder N, Vianna MR, Quevedo J, Bromberg E, Kapczinski F, et al. Differential involvement of hippocampal and amygdalar NMDA receptors in contextual and aversive aspects of inhibitory avoidance memory in rats. *Brain Res.* 2003;975(1-2):207-13. Epub 2003/05/24.

7. Izquierdo I, Barros DM, Mello e Souza T, de Souza MM, Izquierdo LA, Medina JH. Mechanisms for memory types differ. *Nature.* 1998;393(6686):635-6.

8. Barichello T, Generoso JS, Silvestre C, Costa CS, Carrodore MM, Cipriano AL, et al. Circulating concentrations, cerebral output of the CINC-1 and blood-brain barrier disruption in Wistar rats after pneumococcal meningitis induction. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis.* 2012. Epub 2012/02/04.

Fonte Financiadora

CNPq, FAPESC, UNESC e INCT-TM.

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO MODELO ANIMAL DE ASMA E ADMINISTRAÇÃO DE CANABIDIOL

LUZ, J. M., VUOLO, F., GONÇALVES, R. C., MICHELS, M., PIZZOL, F. D.

jaque_mluz@hotmail.com, francielivuolo@hotmail.com, re_cgongalves@hotmail.com, moniquemichels@hotmail.com, piz@unesc.net

Palavras-chave: ASMA, CANABIDIOL, CITOCINAS

Introdução

A asma é uma desordem heterogênea na qual os fatores genéticos e ambientais são determinantes em sua fisiopatologia e prognóstico. Nos últimos anos houve um aumento considerável no entendimento nas bases patológicas da asma, no entanto, as causas fundamentais da doença permanecem obscuras¹. Sua característica fundamental é a capacidade de sensibilização das vias aéreas para reconhecer alérgenos por resposta de células T helper 2 (TH2)² e sinalizam para liberação de citocinas que regulam a síntese de imunoglobulinas específicas (IL-4), recrutamento de eosinófilos (IL-5), recrutamento e crescimento de mastócitos (IL-9) e inibição de macrófagos ativado (IL-10 e IL-13)³. Essa liberação maciça medeia a inflamação na asma⁴. Os Canabinóides (CBD) são componentes da planta Cannabis sativa, conhecidos por seu potente efeito antiinflamatório, imunomodulador e analgésico, através da ativação de receptores canabinóides localizados no sistema nervoso central e células do sistema imunológico⁵. Devido a seus efeitos benéficos e sua baixa toxicidade em seres humanos⁶, o CBD representa um candidato promissor no tratamento de asma.

Metodologia

Foram utilizados Camundongos machos da linhagem Balb/C, com 4 semanas de vida, pesando 28g, procedentes da UNESC. O protocolo de asma por sensibilização a OVA foi baseado no modelo proposto por Vieira e colaboradores (2007)⁷. O experimento foi dividido em três grupos: (1) Controle; (2) Asma e (3) Asma+CBD (5mg/kg), por via intraperitoneal. Após a fase de sensibilização e exposição a OVA ou salina, os animais foram mortos e o lavado broncoalveolar (LBA) foi retirado para determinação das concentrações de eotaxina, IL-10, IL-4, IL-5, IL-13 e IL-9 através da técnica de ELISA, por kit comercial conforme instruções do fabricante (R&D Systems, Minneapolis, MN). Os

resultados foram expressos como média \pm desvio padrão e o p

Resultados e Discussão

Os níveis de eotaxina e IL-4 estiveram aumentados em relação ao controle em animais asmáticos sem tratamento, no entanto, animais tratados com CBD apresentaram diminuição desses níveis, a valores próximos a parâmetros basais, indicando possível diminuição da migração eosinofílica e de mediadores inflamatórios associados a ativação de Th2. No entanto, o tratamento não foi efetivo em reduzir os níveis de IL-5, indicando modulação parcial de Th2. Enquanto o tratamento parece aumentar os níveis de IL-13 em relação ao controle, como essa citocina atua na proliferação, diferenciação e função secretória do epitélio brônquico e participa da fibrose pulmonar, essa elevação em LBA pode ser devida a morte ou reparo de células pulmonares⁸. Os níveis de IL-9 estiveram suprimidos em animais submetidos ao modelo de asma, tratados ou não, quando comparado ao grupo controle, indicando uma supressão mediada pela asma na migração de mastócitos, e sua imunossupressão pode ser o fator que levou a diminuição de eotaxina e IL-4, reduzindo a inflamação. Apenas os níveis de IL-10 não apresentaram diferenças significativas entre os grupos.

Conclusão

O tratamento com CBD, parece reduzir os níveis de algumas citocinas pró inflamatórias como IL-4 e quimiocinas como a eotaxina, mas não apresenta esse papel sobre todo o painel de citocinas. O tratamento com CBD pode ser um alvo terapêutico importante na redução da inflamação pulmonar.

Referências Bibliográficas

1. Anderson GP. Endotyping asthma: new insights into key pathogenic mechanisms in a complex, heterogeneous disease. *Lancet*. 372: 1107-1119; 2008.
2. Beasley R, Pekkanen J, Pearce N. Has the role of atopy in the development of asthma been over-emphasized? *Pediatr Pulmonol*. 23:149-150; 2001.
3. Holgate ST. Pathogenesis of asthma. *Clin Exp Allergy*. 38: 872-97; 2008 (b).
4. Lemiere C, Ernst P, Olivenstein Y, Yamauchi Y, Govindaraju K, Ludwig MS, Martin JG, Hamid Q. Airway inflammation assessed by invasive and noninvasive means in severe asthma: eosinophilic and noneosinophilic phenotypes. *J Allergy Clin Immunol* 118: 1033-1039; 2006.

Fonte Financiadora

UNESC, FAPESC, CNPq, INCT.

Oral - Pesquisa

Medicina

AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE CELULAR E PERFIL DE CITOCINAS DE LINFÓCITOS SANGÜÍNEOS E ESPLÊNICOS DE RATOS SÉPTICOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO IN VITRO COM TAURINA E CLORAMINA TAURINA

GONCALVES, R. C., DALL'IGNA, D. M., LUZ, J. M., GALANT, L. S., PIZZOL, F. D.

re_cgongalves@hotmail.com, dhe_dal@yahoo.com.br, jaque_mluz@hotmail.com, leticiagalant@hotmail.com, piz@unesc.net

Palavras-chave: Cloramina-Taurina, linfócitos, Sepsis

Introdução

Estudos estão buscando mecanismos de morte celular durante o curso da sepse, em que respostas pró-inflamatórias e anti-inflamatórias estão envolvidas na sua complexa fisiopatologia. Taurina (Tau) é um aminoácido abundante em polimorfonucleares (PMNs) que reage com ácido hipocloroso para formar o oxidante cloramina taurina (TauCl) em condições inflamatórias. Neste contexto, foi investigado potenciais interações entre linfócitos e TauCl em ratos submetidos à ligação e perfuração cecal (CLP), por meio de análise de viabilidade celular e perfil de secreção de citocinas (TNF- α , IFN- γ , IL-6, IL-17A, IL-23 e IL-10).

Metodologia

Ratos adultos machos foram divididos em dois grupos (sham e CLP) e subsequentemente mortos 24 ou 120 horas após a indução da sepse para isolamento de linfócitos do sangue e do baço. Linfócitos (> 95,0% de pureza determinada por diferenciação com coloração de Giemsa) foram cultivados por 24 horas a uma concentração de 1×10^6 células/mL e ativadas com $2 \mu\text{g/mL}$ de concanavalina A (ConA). Após 24 horas, Tau e TauCl foram adicionadas a concentrações de 0,1, 0,2, 0,3, 0,4 e 0,5 (mM) por uma hora. Após este tempo, as células foram incubadas com MTT ($500 \mu\text{g/mL}$) por 3 horas para avaliar viabilidade celular e os sobrenatantes foram usados para determinar a concentração de citocinas.

Resultados e Discussão

Células incubadas com Tau exibiram maior viabilidade do que as células incubadas com TauCl, em ambos tempos e órgãos. TauCl, por meio de relação dose-dependente, diminuiu a secreção de citocinas (TNF- α , IFN- γ , IL-6, IL-17A, IL-23 e IL-10) quando comparadas às células não incubadas.

Conclusão

Estes achados mostram um possível comprometimento na função de linfócitos promovido pelo efeito da TauCl, correlacionado com a imunossupressão e morte celular características dos estágios de sepse.

Referências Bibliográficas

Alberti C, Brun-Buisson C, Burchardi H, Martin C, Goodman S, Artigas A, Sicignano A, Palazzo M, Moreno S, Boulmé R, Lepage E, Le Gall R. Epidemiology of sepsis and infection in ICU patients from an international multicentre cohort study. *Intensive Care Med.* 2002; 28 (2):108-21.

Angen MBB et al. Guide for the care and use of laboratory animals. The National Academies Press, Washington DC, 2011.

Angus DC, Linde-Zwirble WT, Lidicker J, Clermont G, Carcillo J, Pinsky MR. Epidemiology of severe sepsis in the United States: analysis of incidence, outcome, and associated costs of care. *Crit Care Med.* 2001; 29(7):1303-10.

Annane D, Aegerter P, Jars-Guincestre MC, Guidet B, CUB-Réa Network. Current epidemiology of septic shock: the CUB-Réa Network. *Am J Respir Crit Care Med.* 2003; 168(2):165-72.

Bone RC. Sir Isaac Newton, sepsis, SIRS, and CARS. *Crit Care Med.* 1996; 24(7):1125-28. Borges-Osório MR, Robinson WM. Genética Humana. Editora Artmed, Porto Alegre, 2002. Borovikova LV, Ivanova S, Zhang M, Yang H, Botchkina GI, Watkins LR, Wang H, Abumrad N, Eaton JW, Tracey KJ. Vagus nerve stimulation attenuates the systemic inflammatory response to endotoxin. *Nature.* 2000; 405(6785): 458-62.

Emerson DK, McCormick ML, Schmidt JA, Knudson CM. Taurine monochloramine activates a cell death pathway involving Bax and Caspase-9. *J Biol Chem.* 2005; 280(5):3233-41. Erdamar H, Türközkan N, Ekremoğlu M, Kurt Y, Yaman H. The effect of taurine on polymorphonuclear leukocyte functions in endotoxemia. *Amino Acids.* 2007; 33(4):581-5.

Fonte Financiadora

UNESC, FAPESC, CNPq, INCT.

Oral - Pesquisa

Medicina

INVESTIGAÇÃO DO TRATAMENTO COM CANABIDIOL EM PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS DE RATOS SUBMETIDOS À ASMA ALÉRGICA

OSTETTO, T. N., VUOLO, F. S., GALANT, L. S., MICHELS, M., PIZZOL, F. D.

93.tatiana@gmail.com, francielivuolo@hotmail.com, bticiagalant@hotmail.com, moniquemichels@hotmail.com, piz@unesc.net

Palavras-chave: citocinas, pulmão, asma, canabidiol

Introdução

A asma é esta associada a fatores genéticos e ambientais que são determinantes em sua fisiopatologia e prognóstico. Nos últimos anos houve um aumento considerável no entendimento nas bases patológicas da asma, no entanto, as causas fundamentais da doença ainda permanecem obscuras¹. A característica fundamental da asma é a capacidade de sensibilização das vias aéreas para reconhecer alérgenos ambientais por resposta de células T helper 2 (Th2)². As células Th2 estão presentes no pulmão de pacientes com asma, e sinalizam para liberação de citocinas que regulam a síntese de imunoglobulinas específicas (IL-4), recrutamento de eosinófilos (IL-5) e recrutamento de crescimento de mastócitos (IL-9)³, sua liberação leva a inflamação na asma⁴. Neste estudo avaliamos o uso de Canabinóides (CBD) por seu potente efeito antiinflamatório, imunomodulador e analgésico⁵, como um candidato promissor no tratamento de asma.

Metodologia

Foram utilizados Camundongos machos da linhagem Balb/C, com 4 semanas de vida, pesando 28g, procedentes da UNESC. O protocolo de asma por sensibilização a OVA foi baseado no modelo proposto por Vieira e colaboradores⁶. Os animais foram divididos em três grupos: (1) Controle; (2) Asma e (3) Asma+CBD (5mg/kg), por via intraperitoneal. Após a fase de sensibilização e exposição, os animais foram mortos e o pulmão foi retirado para determinação das concentrações de eotaxina, IL-10, IL-4, IL-5, IL-13 e IL-9 através da técnica de ELISA, por kit comercial conforme instruções do fabricante (R&D Systems, Minneapolis, MN). Os resultados foram expressos como média \pm desvio padrão e o $p < 0.05$ foi considerado significativo. As diferenças entre os grupos foram determinadas pela análise de variância de uma via, com pos hoc Tukey.

Resultados e Discussão

Os níveis de eotaxina, IL-4 e IL-5 estiveram aumentados em relação ao controle em animais asmáticos, tratados ou não com CBD. Enquanto os níveis de IL-10 e IL-13 estiveram aumentados em animais com asma tratados com CBD em relação ao controle e aos asmáticos não tratados. Nos níveis de IL-9 não foi observada nenhuma diferença entre os grupos.

Conclusão

Nossos dados estão de acordo com o observado na literatura no que se refere a síntese aumentada de citocinas⁷. No entanto, o tratamento com CBD não se mostrou eficaz em reduzir a inflamação pulmonar em camundongos submetidos ao modelo de asma.

Referências Bibliográficas

1. Anderson GP. Endotyping asthma: new insights into key pathogenic mechanisms in a complex, heterogeneous disease. *Lancet*. 372: 1107–1119; 2008.
2. Beasley R, Pekkanen J, Pearce N. Has the role of atopy in the development of asthma been over-emphasized? *Pediatr Pulmonol*. 23:149-150; 2001.
3. Holgate ST. Pathogenesis of asthma. *Clin Exp Allergy*. 38: 872-97; 2008.
4. Lemiere C, Ernst P, Olivenstein Yamauchi Y, Govindaraju K, Ludwig MS, Martin JG, Hamid Q. Airway inflammation assessed by invasive and noninvasive means in severe asthma: eosinophilic and noneosinophilic phenotypes. *J Allergy Clin Immunol* 118: 1033–1039; 2006.
5. Cunha JM, Carlini EA, Pereira AE, Ramos OL, Pimentel C, Gagliardi, R, Sanvito WL, Lander, N, Mechoulam R. Chronic administration of cannabidiol to healthy volunteers and epileptic patients. *Pharmacology* 21: 175–185; 1980.

6. Vieira RP, Claudino RC, Duarte AC, Perini A, Santos AB, Moriya HT, Arantes-Costa FM, Martins MA, Carvalho CR, Dolhnikoff M. Creatine supplementation exacerbates allergic lung inflammation and remodeling in mice. *Am J Respir Cell Mol Biol* 37: 660–667; 2007.

7. Farkhondeh T, Boskabady M, Jalali S, Bayrami G. The effect of lead exposure on tracheal responsiveness to methacholine and ovalbumin, total and differential white blood cells count, and serum levels of immunoglobulin E, histamine, and cytokines in guinea pigs. *Hum Exp Toxicol*. 2013

Fonte Financiadora

UNESC, FAPESC, CNPq, INCT.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO E TRIAGEM NUTRICIONAL COMO PREDITORES DE DESFECHO CLÍNICO EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

CORRÊA, D., SILVA, M. A., TOMASI, C. D., PIZZOL, F. D., RITTER, C.

danielagehring@hotmail.com, mar@unesc.net, cristiare_damiani@hotmail.com, piz@unesc.net, crr@unesc.net

Palavras-chave: desnutrição, avaliação nutricional, risco nutricional, insuficiência gastrointestinal

Introdução

A desnutrição é um problema comum em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). As consequências da desnutrição são consideráveis, incluindo o aumento na morbidade e mortalidade. A maioria dos métodos tradicionais de avaliação do estado nutricional detectam a desnutrição instalada. No entanto, o diagnóstico da desnutrição pré-clínica e do risco nutricional é fundamental para uma intervenção precoce. O diagnóstico incorreto ou tardio da desnutrição impede o paciente de receber tratamento adequado na fase inicial da doença, predispondo-o ao agravamento do estado nutricional e a complicações decorrentes (Sungurtekin et al. 2008; Bauer et al. 2005; Isenring et al. 2012).

O objetivo deste estudo é avaliar o risco e o estado nutricional, e a capacidade de prognóstico (óbito ou alta) em pacientes críticos de uma Unidade de Terapia Intensiva do sul catarinense.

Metodologia

Estudo prospectivo, não intervencionista envolvendo pacientes acima de 18 anos de uma UTI de um hospital do sul de Santa Catarina, Brasil. Foram incluídos todos os pacientes admitidos de junho a novembro de 2012, nos quais os instrumentos de coleta de dados puderam ser aplicados: o Escore de Risco Nutricional (NRS), Escore de Risco Nutricional 2002 (NRS 2002) e a Avaliação Subjetiva Global (ASG). Os pacientes foram acompanhados até o desfecho clínico (alta ou óbito). Os dados coletados foram tratados estatisticamente pelo programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences, versão 20.0), onde foram realizadas as estatísticas descritivas e os testes estatísticos com um nível de significância $\alpha = 0,05$.

Resultados e Discussão

No período do estudo, 58 pacientes foram admitidos na UTI. Entre eles, 16 não se enquadravam nos critérios de inclusão. Dos 46 pacientes incluídos neste estudo, houve predominância de adultos do sexo masculino, 63% (n=29). A média de IMC foi $25,7 \pm 4,07$, 54,3% (n=25) apresentaram IMC adequado (eutrofia), 45,66% (n=17) sobrepeso/obesidade e nenhum paciente apresentou baixo peso. Entre as categorias do desfecho (alta ou óbito), a análise estatística inferencial inicial revelou significância estatística na diferença da média de idade ($p = 0,033$), e entre a média do peso ($p = 0,031$). Os testes de triagem nutricional apontaram risco nutricional de 56,52% (NRS 2002; n=26) a 65,22% (NRS médio, n=30). A SGA identificou 45,65% (n=21) e 2,17% (n=1) de desnutrição moderada e grave, respectivamente. Analisando-se variáveis dos testes de modo isolado em relação ao desfecho, intercorrências clínicas e apetite, foi observado que apenas a última foi associada significativamente à sobrevivência ($p=0,001$). O NRS detectou médio e alto risco nutricional em 65,22% (n=30) e 13,04% (n=6) dos pacientes, respectivamente; NRS 2002 detectou risco nutricional em 56,5% (n=26); SGA detectou desnutrição moderada e severa em 45,70% (n=21) e 2,17% (n=1), respectivamente. O NRS demonstrou significativo desempenho em prever o desfecho clínico ($p>0,05$).

Conclusão

A avaliação da desnutrição pré-clínica e do risco nutricional em pacientes críticos é um desafio a seu superado. Neste estudo, o NRS apresentou melhor desempenho que o NRS 2002 e a SGA, nos pacientes que foram a óbito em comparação aos sobreviventes.

Referências Bibliográficas

Bauer JM, Vogl T, Wicklein S, Trögner J, Mühlberg W, Sieber CC. Comparison of the Mini Nutritional Assessment, Subjective Global Assessment, and Nutritional Risk Screening (NRS 2002) for nutritional

screening and assessment in geriatric hospital patients. *Z Gerontol Geriatr.* 2005; 38 (5): 322-7.

Isenring E, Ferguson M, Banks M, Bauer J. Beyond malnutrition screening: appropriate methods to guide nutritional care for long term care residents. *J Am Diet Assoc.* 2012; 112 (3): 376-81.

Sungurtekin H, Sungurtekin U, Oner O, Okke D. Nutrition assessment in critically ill patients. *Nutr Clin Pract.* 2008; 23 (6): 635-41.

Fonte Financiadora

PIC UNESC Art 170

ACURÁCIA DA PROTEÍNA HE4 NO DIAGNÓSTICO DE TUMORES DE OVÁRIO: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

SOUZA, S. L., ROSA, M. I., MACEDO, A. C. L., TOMASI, L. T., DONDOSSOLA, E. R.

suzi_lumertz@hotmail.com, mir@unesc.net, analacerda1979@yahoo.com.br, luiza.trajano@hotmail.com, eduardoronconi@live.com

Palavras-chave: proteína epidídimo humana 4; HE4; câncer de ovário; revisão sistemática diagnóstica; metanálise

Introdução

A maioria das mulheres diagnosticadas com câncer epitelial de ovário (CEO) terão doença em estágio avançado no momento do diagnóstico e um prognóstico pobre. O objetivo é estimar a acurácia do teste HE4 no diagnóstico de tumores malignos de ovário.

Um nível HE4 é um teste de pré-operatório útil para prever a natureza benigna ou maligna das massas pélvicas e pode ser útil em protocolos de rastreamento para o câncer de ovário.

Referências Bibliográficas

Abdel-Azeez HA, Labib HA, Sharaf SM, Refai AN. HE4 and mesothelin: novel biomarkers of ovarian carcinoma in patients with pelvic masses. *Asian Pac J Cancer Prev.* 2010; 11: 111-6.

Chan KK, Chen CA, Nam JH, Ochiai K, Wilailak S, Choon AT, Sabaratnam S, Hebbar S, Sickan J, Schodin BA, Sumpaico WW. The use of HE4 in the prediction of ovarian cancer in Asian women with a pelvic mass. *Gynecol Oncol.* 2013;128:239-44.

Dong L, Chang XH, Ye X, Zhu LR, Zhao Y, Tian L, Cheng HY, Li XP, Zhang H, Liao QP, Fu TY, Cheng YX, Cui H. The values of serum human epididymis secretory protein 4 and CA(125) assay in the diagnosis of ovarian malignancy. *Zhonghua Fu Chan Ke Za Zhi* 2008;43:931-6.

Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática através de uma busca exaustiva do MEDLINE (PubMed), EMBASE, Cochrane Central Register of Controlled Trials, IBECs, BIOSIS, Web of Science, SCOPUS, resumos de congressos e "literatura cinza" (Google scholar; Biblioteca Britânica), de janeiro de 1990 a abril 2013. Estudos que avaliaram a concentração de HE4 em pacientes com tumores de ovário e a comparou com anatomopatológico como o padrão-ouro de diagnóstico foram incluídos.

Resultados e Discussão

Quarenta e cinco estudos foram analisados, que incluiu 10.671 mulheres e 3.946 casos de câncer de ovário. A sensibilidade combinada para o diagnóstico de tumores borderline ou câncer de ovário foi de 78% (95% IC 77-79%) e a especificidade de 86% (95% IC 85-87%). A curva SROC foi construída e a área sob a curva foi de 0,916. A probabilidade pós-teste de câncer aumentou de 37% para 85,5% (IC 95%, 84,8-86,2%), quando o resultado foi positivo para malignidade com HE4 estava presente, e diminuiu para 12,6% (IC 95%, 11,9-13,2%), com um resultado negativo. Além da análise geral, a estratificação foi realizada em pré e pós-menopausa, estágios iniciais e finais e a análise por ELISA e CMIA.

Fonte Financiadora

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Conclusão

Oral - Pesquisa

Medicina

AValiação DO REMODELAMENTO DE VIAS AÉREAS DE RATOS SUBMETIDOS À ASMA ALÉRGICA E TRATADOS COM CANABIDIOL

OLEGÁRIO, N. R., VUOLO, F. S., GALANT, L. S., MICHELS, M., PIZZOL, F. D.

nathyy_msn@hotmail.com, francielivuolo@hotmail.com, leticiagalant@hotmail.com, moniquemichels@hotmail.com, piz@unesc.net

Palavras-chave: asma, remodelamento, elastancia, pulmão

Introdução

A asma é definida como uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, na qual várias células, entre elas linfócitos do tipo T, eosinófilos e mastócitos exercem um importante papel, em associação a inflamação e a hiperresponsividade brônquica. Na asma o remodelamento das vias aéreas é uma característica frequente e desempenha um papel fundamental na asma persistente ou refratária. O remodelamento é caracterizado pelo aumento de deposição de proteínas de matriz extracelular nas vias aéreas, o que ocasiona fibrose, hipertrofia e hiperplasia do músculo liso que leva ao espessamento da parede brônquica, diminuindo o calibre brônquico (Ko et al., 2005). Como o remodelamento brônquico é a consequência anatômica da ação da inflamação crônica na via aérea, possíveis agentes com efeito antiinflamatório, imunomodulador, e analgésico, como o canabidiol (Cunha et al., 1980), podem diminuir a hiperresponsividade das vias aéreas em camundongos expostos ao modelo animal de sepse.

Metodologia

Foram utilizados Camundongos machos da linhagem Balb/C, com 4 semanas de vida, pesando 28g, procedentes do Biotério da UNESC. O experimento foi dividido em três grupos: (1) Controle; (2) Asma e (3) Asma+CBD (5mg/kg) administrado via intraperitoneal. Os animais foram submetidos a um modelo animal de asma (Vieira et al 2007), no qual os animais foram sensibilizados e expostos a Ovalbumina (OVA) ou salina, sendo que o grupo 3 tratado com CBD, posteriormente os animais foram colocados em uma câmara (plestimógrafo), onde ficaram respirando espontaneamente sendo avaliada a responsividade das vias aéreas (Elastância, $\Delta P1$ e $\Delta P2$) (Bates et al., 1988; Hamelmann et al., 1997). As diferenças entre os grupos foram determinadas pela análise de variância de uma via, através do teste de Newman-Keuls.

Resultados e Discussão

Não foi encontrada diferença significativa na elastância pulmonar dos animais asmáticos tratados ou não com CBD, demonstrando ao menos em parte, preservação da mecânica pulmonar nos camundongos asmáticos, deste protocolo de estudo. Na avaliação do $\Delta P1$ que reflete a pressão para vencer a resistência das vias aéreas, houve um aumento no grupo tratado com CBD em relação ao controle, indicando dificuldade nas trocas gasosas, tanto na entrada quanto na saída do ar. O que pode ser explicado ao menos em parte, pelo aumento de $\Delta P2$, que representa a pressão gasta para o relaxamento ou propriedades viscoelásticas do pulmão, nos grupos asmáticos, tratados ou não, indicando aumento do relaxamento que pode dificultar a saída do ar, indicando que nesses tempos estudados ainda não é observada alteração pulmonar estrutural e funcional.

Conclusão

As pressões resistiva e viscoelástica estática pulmonar foram maiores nos animais asmáticos em relação ao controle, indicando colapso alveolar que não foi revertido pela terapia com canabidiol.

Referências Bibliográficas

- Bates JH, Baconnier P, Milic-Emili J. A theoretical analysis of interrupter technique for measuring respiratory mechanics. *J Appl Physiol* 1988;64:2204–14.
- Cunha JM, Carlini EA, Pereira AE, Ramos OL, Pimentel C, Gagliardi, R, Sanvito WL, Lander, N, Mechoulam R. Chronic administration of cannabidiol to healthy volunteers and epileptic patients. *Pharmacology* 21: 175–185; 1980.
- Hamelmann E, Schwarze J, Takeda K, Oshiba A, Larsen GL, Irvin CG, Gelfand EW. Noninvasive measurement of airway responsiveness in allergic

mice using barometric plethysmography. *Am J Respir Crit Care Med.* 156: 766-775, 1997.

Ko FW, Diba C, Roth M, McKay K, Johnson PR, Salome C, King GG. A comparison of airway and serum matrix metalloproteinase-9 activity among normal subjects, asthmatic patients, and patients with asthmatic mucus hypersecretion. *Chest.* 127: 1919-1927, 2005.

Vieira RP, Claudino RC, Duarte AC, Perini A, Santos AB, Moriya HT, Arantes-Costa FM, Martins MA, Carvalho CR, Dolhnikoff M. Creatine supplementation exacerbates allergic lung inflammation and remodeling in mice. *Am J Respir Cell Mol Biol* 37: 660–667, 2007.

Fonte Financiadora

UNESC, FAPESC, CNPq, INCT.